

Uso dos dialetos italianos no sul do Brasil¹

Jana Fabová

Universidade Palacký em Olomouc, Rep. Checa

fabovjana@gmail.com

Resumo

Nova Trento e Nova Veneza são cidades pequenas localizadas no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina. Estas duas cidades foram escolhidas para a nossa pesquisa por causa da existência de variantes linguísticas baseadas em língua italiana. Apesar do fato de que em cada uma dessas comunidades existem duas variedades diferentes do italiano, trentino em Nova Trento e vêneto em Nova Veneza, estas são muito parecidas e compreensíveis para a maioria de seus usuários. O objetivo da nossa pesquisa foi mapear a situação sociolinguística atual e a relação da população a estas duas variedades do italiano e também encontrar contextos nos quais os descendentes dos imigrantes italianos usam estas variedades linguísticas. Apesar dos tempos não favoráveis para a cultura dos imigrantes durante o governo de Getúlio Vargas os dialetos conseguiram se manter na forma oral até hoje.

Palavras chaves: imigração italiana, dialeto, italiano, português, Nova Trento, Nova Veneza

1. Política linguística no Brasil

O início do século XX foi marcado pelo processo de formação da identidade nacional. Toda a influência externa, cultural ou linguística foi um obstáculo para esse plano político. Por essa razão, os imigrantes e suas línguas passaram por três períodos históricos diferentes, ou seja período do medo, período da vergonha e período do orgulho (De Marco 2009: 54). O período de nacionalização durante o governo de Getúlio Vargas de 1937 a 1945 é designado como o período do medo porque foi proibido falar línguas de imigrantes, todas as escolas paroquiais que tinham oferecido o ensino em línguas de imigrantes foram fechadas. O português foi a única língua que podia ser usada. Todos os imigrantes foram obrigados a se adaptar a essa nova política linguística sob uma ameaça de prisão, escavação de estradas ou consumo de óleo de mamona, que foram as punições mais comuns para os imigrantes que não respeitaram o regulamento. O governo nacionalista de Vargas, portanto, resultou em uma perda da identidade étnica dos imigrantes.

Depois de 1945, apesar do fim da proibição de falar outras línguas, os imigrantes e suas línguas continuaram a ser discriminados. Dessa vez a discriminação foi aplicada principalmente no nível da educação. Os descendentes de imigrantes sofreram de uma falta de controle da língua portuguesa, que se manifestou principalmente na pronúncia errada de certas consoantes. Em vêneto e trentino não havia o grupo consonantal "rr" (o "r oscilante" é pronunciado como o "r" francês), que é difundido em português. Por isso os imigrantes cometeram erros nas palavras como cachorro ou terra, por causa da pronúncia errada os alunos foram ridicularizados e punidos na escola. Muitos deles pararam de ir à escola, tiveram trauma e não quiseram se expressar em público. Os pais tentavam falar com filhos em português, mas o português deles não tinha um nível suficiente, pois nunca tinha sido estudado e foi misturado com suas línguas maternas. Esta língua, quer dizer o português misturado com o dialeto italiano se espalhou por várias gerações. Mesmo hoje em dia as pessoas nascidas em comunidades italianas em Santa Catarina enfrentam uma certa discriminação quando chegam às cidades maiores, porque o português deles é diferente, influenciado pelos dialetos italianos.

¹ Este artigo faz parte do projeto IGA_FF_2017_043 *Románské jazyky a literatury: mezi konfliktem a dialogem* na Faculdade de Letras da Universidade Palacký em Olomouc, República Checa

O terceiro período é o período de retorno ao patrimônio cultural e linguístico dos imigrantes. Depois de 1975, com uma globalização contínua, as minorias nacionais ganharam uma importância maior e a herança cultural se tornou uma contribuição para a formação da identidade brasileira. Com o advento do centenário da imigração italiana, descendentes de imigrantes começaram a apreciar mais a cultura e os valores de seus antepassados e se orgulharam de suas origens. Devido ao retorno aos modelos italianos, a língua italiana começou a ser ensinada em algumas escolas das comunidades italianas, mas na verdade se tratou do italiano padrão e não dos dialetos italianos que foram trazidos para o Brasil por primeiros imigrantes. O problema de distinguir as variedades dialetais do italiano padrão causava mal-entendidos frequentes, especialmente nas escolas, onde os pais dos alunos reclamaram da incompetência dos professores italianos porque o italiano deles foi completamente diferente do italiano usado entre os imigrantes (De Marco 2009: 57).

Apesar dos períodos que não foram favoráveis para as línguas dos imigrantes, particularmente durante a campanha nacional de educação, estas línguas, espalhadas apenas em forma oral, conseguiram sobreviver. As variantes italianas gradualmente se misturaram com o português e, dessa forma, ainda são faladas pela população nas comunidades italianas, ou seja, o português com características dos dialetos italianos significativas presentes na pronúncia e no vocabulário (*filó*, *nono*, *nona*).²

2. Metodologia da pesquisa de campo

A nossa pesquisa de campo foi conduzida usando três métodos diferentes. Escolhemos levantamento de questionários, entrevistas controladas e observação dos participantes. Nossos questionários foram escritos em português, que é a língua oficial e, na maioria dos casos, a primeira língua de comunicação dos nossos respondentes. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos, respondentes bilíngues, ou seja, usuários de português e de dialetos italianos, e respondentes monolíngues que falam apenas português. O material fundamental para a nossa pesquisa foram questionários dedicados a usuários bilíngues, mas os questionários para respondentes que falam apenas português nos ajudaram a criar uma visão geral da situação sociolinguística nas duas comunidades. Cada questionário incluía informações básicas sobre o respondente, ou seja, nome, idade, ocupação, nível de escolaridade, residência, geração de imigrantes italianos, nome do dialeto que o respondente fala, quem da família dele fala o dialeto, quais outras línguas o respondente fala, qual das línguas ele prefere, qual é usado em casa, em que ocasião o respondente fala português e quando usa o dialeto. A segunda parte do questionário foi focada em amostras de texto em dialeto e em italiano padrão, nós nos interessamos na capacidade dos respondentes de entender os dialetos e as atitudes ao uso dos dialetos italianos e ao italiano padrão ensinado nas escolas e quais destes idiomas eles preferem a serem ensinados nas escolas como língua estrangeira. Durante a nossa pesquisa de campo, coletamos mais de 500 questionários e 50 registros. Nossa amostra representativa incluiu respondentes de todas as idades provenientes de todas as partes da cidade.

² Estas expressões são normalmente usadas nas comunidades italianas, *filó* significa o encontro de família, *nono* e *nona* (do italiano *nonno* e *nonna*), são usadas em vez das expressões *avô* e *avó*.

2.1 Trentino, vêneto e italiano padrão

Em uma parte de nossos questionários nos concentramos na diferença entre o trentino e vêneto.³ Como já indicamos, a diferença é muito pequena, refletida principalmente no aspeto fonético. O trentino é uma variante foneticamente simplificada do vêneto, o que podemos ver em sufixos reduzidos em verbos. Os falantes destas duas variantes se entenderam facilmente. Para os entrevistados de Nova Trento colocamos no questionário um pequeno texto em vêneto e, para os entrevistados de Nova Veneza usamos um texto em trentino e pedimos que traduzissem o vêneto para o trentino e vice-versa.⁴ Ninguém dos participantes da pesquisa teve dificuldades com a tradução. Alguns deles encontraram as diferenças entre estas duas variantes. A maioria dos falantes de trentino entendeu as diferenças no vêneto, porque algumas das palavras eram um pouco mais complexas, formadas por sufixos que não são usados no trentino. Por outro lado, os falantes de vêneto consideravam o trentino a variedade dialética deles, apenas um pouco modificada. Apenas alguns dos falantes de vêneto perceberam que, mesmo entendendo, o trentino é uma variedade dialetal diferente. Os questionários para os falantes bilíngues também incluíam um texto em italiano padrão. Nós selecionamos um texto em um nível intermediário. A maioria dos entrevistados de Nova Trento não entendeu ou entendeu apenas uma pequena parte do texto. Os entrevistados de Nova Veneza conseguiram entender quase tudo. Em relação às diferenças entre o trentino e o vêneto na Itália e no Brasil, as variedades utilizadas no Brasil mantiveram sua forma arcaica, ou seja, a forma do século XIX e não foram afetadas pelo português a tal ponto como o talian, no Rio Grande do Sul, o que permite a comunicação dos falantes de dialetos em Trento e na região de Veneza na Itália até hoje.

2.2 Code switching em Nova Trento

Existem dois fenômenos linguísticos nas nossas cidades, *code switching* e *code mixing*.⁵ A população de Nova Trento gosta de falar o dialeto, eles têm muito orgulho disso, ele é usado na comunicação cotidiana, principalmente entre os membros da família, mas também no trabalho quando os usuários do dialeto trocam automaticamente do português para o trentino quando conversam com um colega que fala o dialeto também. Para a maioria dos falantes do trentino, este dialeto foi a primeira língua, possivelmente na situação do bilinguismo junto com o português. Os jovens também se interessam em usar este dialeto, alguns deles o dominam desde a infância junto com o português e alguns aprendem depois por interesse próprio. Eles costumam usar o trentino em situações em que não querem que seus amigos os

³ Uma amostra pequena do dialeto trentino: *L'era un bel di de sol. Sem partì, col trem, de Pàdova a le oto de matina. Mes ora dopo s'era a Venéssia. De la stassion sem nai zo par la Lista de Spagna. Gavem cambià soldi e dopo, a pe, sem nai per San Marco. En poc prima de rivar al Ponte de Rialto, nte'n mercato de fruti e verdure, ghe n'era el pù gran sortimento de fonghi che gavem vist in vita.*

Uma amostra pequena do dialeto vêneto: *L'era un bel di de sol. Semo partidi, in treno, de Pàdova a le oto dela matina. Mesa ora dopo sèrino a Venéssia. Dela stassion semo ndati zo par la Lista de Spagna. Gavemo fato càmbio de moneda e dopo, a pié, semo ndati verso San Marco. Una s-cianta prima de rivar al Ponte de Rialto, nte'n mercato de fruti e verdure, ghe zera el pi grandò sortimento de fonghi che gavemo visto in vita.*

⁴ A forma escrita dos textos em ambos os dialetos foi obtida graças à ajuda dos participantes que conseguiram transcrever o texto em talian que tem a forma escrita e é usado no Rio Grande do Sul para os dialetos deles. Com cada tradução, os participantes nos alertaram que, devido à ausência de regras normativas, eles escrevem da maneira como ouvem.

⁵ Code switching é a passagem de palavras ou frases de um sistema gramatical para outro dentro de uma frase ou uma conversa inteira enquanto as palavras permanecem em sua forma original, code mixing é o uso de palavras de mais de um sistema gramatical dentro de uma frase, palavras podem ser foneticamente ou gramaticalmente modificadas (Ayeomoni 2006: 91).

entendam,⁶ é também usado para a comunicação com membros mais velhos da família ou para se comunicar com pessoas mais velhas em geral, para as quais este dialeto é a língua materna. A população de Nova Trento está interessada em conhecer o país de seus antepassados, até mesmo muitos moradores têm dupla cidadania. Apesar destas relações estreitas com a Itália da parte de habitantes, no nível internacional não há contatos mais próximos entre Nova Trento e Trento na Itália.

Muitos eventos no dialeto trentino são realizados para promover a cultura e a língua. Durante nossa pesquisa de campo, visitamos uma escola primária em Nova Trento, onde os alunos estavam aprendendo uma peça de teatro sobre a história de Nova Trento em trentino. Quanto ao italiano padrão, costumava ser ensinado como uma língua opcional, mas hoje em dia os alunos podem escolher entre o espanhol e o inglês, porque não há professores italianos qualificados.

Em relação à preservação da cultura dos imigrantes italianos que vieram a esta parte do Brasil há quase cento e cinquenta anos, há duas organizações que se ocupam da vitalidade do trentino, o Círculo Trentino e a Família Trentina. O Círculo Trentino é uma organização que tenta salvar a variante do trentino, fortalecendo as relações entre Nova Trento e Trento na Itália. De acordo com os seus membros a preservação do trentino é essencial para construir uma identidade comum *trentitaliana*. Por outro lado, a Família Trentina não vê a importância em preservar essa variante linguística, uma vez que é usada apenas por via oral e pode desaparecer dentro de algumas décadas. Os membros dessa organização consideram muito mais importante difundir o italiano oficial, ou seja o italiano padrão porque oferece a possibilidade de estudar ou trabalhar na Itália patrocinada por programas governamentais (De Marco 2009: 117).

A nossa amostra representativa de Nova Trento consistiu de 295 respondentes de todas as áreas urbanas e de todas as faixas etárias. Os respondentes vieram da segunda, terceira e quarta geração de descendentes de imigrantes italianos nascidos no Brasil. A maioria dos participantes da nossa pesquisa pertencia à terceira e quarta geração, havia apenas uma pequena minoria pertencente à segunda geração. Os respondentes da segunda geração dominavam o português apenas na oralidade porque a língua materna deles é o dialeto. Esta geração chegou ao contato com os portugueses pela primeira vez na escola durante a ditadura de Getúlio Vargas, quando o português era a única língua educacional nas escolas.

2.3 Code switching e code mixing em Nova Veneza

A situação sociolinguística em Nova Veneza é um pouco mais complexa, porque a comunicação cotidiana não inclui apenas português e vêneto, mas também o italiano padrão. O que torna essa situação ainda mais complicada é o fato de que o italiano é misturado com o dialeto italiano e os falantes não conseguem identificar a diferença, por isso não sabem se falam italiano ou vêneto.⁷ Entre os nossos respondentes, havia principalmente representantes bilíngues da primeira e da segunda geração, a terceira e a quarta geração não fala dialeto, apenas entende algumas coisas básicas mas prefere muito mais o italiano, ou domina apenas o português.

⁶ Por exemplo: *Vamos tomar uma caipirinha. Varda che bello quel homo li*. Na primeira frase eles usam o português, na segunda frase se trata do dialeto (Olha, que homem bonito).

⁷ Por exemplo: *Io sono* talian. (Eu sou italiano) onde *Io sono* é o italiano padrão enquanto a expressão *talian* vem do dialeto. No dialeto a frase seria assim: *Mi son talian*. O caso parecido é *Ela la ze una bella ragazza*. (Ela é uma menina bonita), onde a segunda parte da frase vem do italiano padrão, a parte primeira vem do dialeto. No dialeto a frase seria assim: *Ela la ze una beea tosata*.

À primeira vista, quando chegamos a Nova Veneza, pudemos ver uma influência enorme da Itália, bem no meio da praça principal há uma gôndola que foi trazida como presente do governo italiano em Veneza, porque estas duas cidades são cidades parceiras e mantêm as relações muito próximas, organizam intercâmbios de estudantes e funcionários públicos, especialmente no campo da gastronomia. Há também muitos habitantes com dupla cidadania. O vênето pode ser ouvido na rua, mas só enquanto os velinhos jogam cartas na praça,⁸ o que é uma atividade típica de homens, ou em várias celebrações em família. *Code switching* ocorre quando os usuários trocam do português para o vênето e vice-versa. Embora o uso do vênето como código próprio esteja constantemente presente, ele é usado também misturado com o italiano, especialmente por usuários que falam as duas línguas, ou por aqueles que falam vênето e costumam viajar para a Itália. Em locais de trabalho, em lojas ou escritórios, o dialeto não é usado. Uma relação muito próxima com a Itália e com a língua italiana infelizmente coloca a variante do vênето em segundo plano.

A geração mais jovem não fala, nem entende o dialeto, não tem interesse em aprender e prefere aprender a falar o italiano padrão. Vários concertos e outros eventos organizados em Nova Veneza são realizados em português ou italiano. Existem vários grupos musicais, mas apenas uma pequena parte deles compõe músicas em vênето.

Ao coletar dados, tivemos que revisar os nossos questionários várias vezes porque a variedade de nomes usados para designar o dialeto vênето dificultava a compreensão das nossas perguntas pelos respondentes. No início, usamos o nome *talian*, alguns dos entrevistados não sabiam a qual variedade de idioma nós referimos, apesar do fato de que este nome é usado para todos os dialetos italianos usados no Brasil. Assim como seguente usamos o termo vênето, que não foi compreendido por alguns entrevistados novamente e, por isso, finalmente usamos o termo dialeto, que, como um nome universal, foi compreendido por todos os participantes. O uso do termo italiano como um dos nomes para o vênето também é muito difundido. Quanto à posição do italiano padrão, ou seja italiano gramatical, este é ensinado como uma língua opcional nos primeiros anos da educação primária.

Uma amostra representativa de Nova Veneza consistiu de 260 entrevistados de todas as faixas etárias e de todas as partes da cidade. A maioria dos entrevistados pertencia à segunda e terceira gerações nascidas no Brasil. Chegamos ao contato com a primeira geração também, o que significa que os pais deles vieram para o Brasil quando eram ainda crianças. Desde a quarta geração, houve apenas alguns entrevistados entre 15 e 20 anos. Comparando os períodos de chegada dos imigrantes a Nova Veneza e Nova Trento, podemos ver uma lacuna de geração que foi causada pela chegada tardia dos primeiros imigrantes italianos a Nova Veneza, a diferença é cerca de vinte anos, ou seja, aproximadamente uma geração.

O maior número de usuários dialetos em Nova Trento e Nova Veneza vive nas áreas periféricas porque durante o governo de Vargas as unidades militares monitoravam se a proibição de falar línguas de imigrantes era respeitada, especialmente nos centros das cidades, o que resultou na extinção dos dialetos nos centros. Em Nova Trento, o trentino é usado por todas as gerações, o mais jovem dos respondentes tinha apenas 15 anos e pertencia à quarta geração. Em Nova Veneza, a maioria da população com menos de 40 anos não fala, nem entende o vênето. A partir dessa categoria de idade, apenas os respondentes que falavam italiano conseguiram entender o dialeto. Nas duas cidades, entramos em contato com a troca de código entre os dialetos e português e italiano, a mistura de códigos esteve presente principalmente em Nova Veneza no caso de usuários bilíngues de vênето e italiano. A mistura

⁸ Por exemplo: *Varda qua quante soldini*. (Olha, quanto dinheiro/moedas), *Non guera nesun*. (Ninguém esteve aqui), *Má non guera ti quella carta?* (Você não tinha a carta?)

de códigos entre o português e dialeto estava presente nas duas cidades, mas algumas expressões dos dialetos usadas por falantes de português já se tornaram conhecidas em tal nível que são usadas por pessoas que não falam nem entendem o dialeto.

Conclusão

A situação sociolinguística em Nova Trento e em Nova Veneza varia em vários aspectos. Estas diferenças foram originadas na situação política no território europeu, que afetou a consciência nacional dos imigrantes italianos. As diferenças entre os imigrantes italianos aumentaram gradualmente após a chegada ao Brasil, principalmente por causa da política linguística, a influência do português e, posteriormente, a influência da língua e da cultura italiana. Mas vale a pena notar que mesmo depois de quase cento e cinquenta anos, as comunidades puderam preservar o patrimônio cultural e linguístico de seus antepassados.

Bibliografia

- Ayeomoni, M. O. (2006). *Code-switching and code-mixing: Style of language use in childhood in Yoruba speech community* in Nordic Journal of African Studies, 15(1), 90-99. Helsinki: Nordic Association of African Studies.
- Bertonha, J. F. (2014). *Os Italianos*. 3. ed. São Paulo: Contexto.
- Bigazzi, A. R. C. (2006). *Italianos: história e memória de uma comunidade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Bortolotto, Z. H. (2012). *História de Nova Veneza*. 2. ed. Florianópolis: Insular.
- Boso, I. M. (2002). *Noialtri chi parlen tuti en talian: dialetti trentini in Brasile*. Trento: Museo storico in Trento.
- Dall'alba, J. L. (1983). *Imigração italiana em Santa Catarina*. Florianópolis: Lunardelli.
- De Marco, E. A. (2009). *A trajetória e presença do talian e do dialeto trentino em Santa Catarina: por uma educação intercultural*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Filho, A. S. P. - Moletta, S. (2012). *Italianos no Novo Mundo: história, imigração, genealogia, heráldica*. 2. ed. rev. e atual. Paraná: Edição dos autores.
- Leopoldino, E. A. (2009). *A fala dos tirolezes de Piracicaba: um perfil linguístico dos bairros Santana e Santa Olímpia*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Luzzatto, D. L. (1997). *Talian: vêneto brasileiro, sem mestre*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.
- Pertile, M. T. (2009). *O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: Manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai Gaúcho*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Piazza, W. F. - Hübener, L. M. (2001). *Santa Catarina: história da gente*. 5. ed. Florianópolis: Lunardelli.
- Ponso, L. C. (2003). *A variação do português em contato com o italiano na comunidade bilíngüe de São Marcos*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.